



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

MAIARA PEREIRA XAVIER

**OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: Uma
Alternativa na Busca pela Qualidade e Estímulo à Educação**

Brasília – DF

2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Gárcia
Decana de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Noturno

MAIARA PEREIRA XAVIER

**OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: Uma Alternativa na Busca
pela Qualidade e Estímulo à Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Professora Orientadora: Dra. Fátima de Souza
Freire

Brasília – DF

2019

Xavier, Maiara Pereira

Olimpíadas brasileiras de contabilidade: uma alternativa na busca pela qualidade e estímulo à educação / Maiara Pereira Xavier, 2019, 29f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fátima de Souza Freire

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis - Brasília, 2019.

1. Ensino. 2. Contabilidade. 3. Olimpíada do Conhecimento.

Maiara Pereira Xavier

**OLIMPIADAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: Uma Alternativa na Busca
pela Qualidade e Estímulo à Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis sob a orientação da professora Doutora Fátima de Souza Freire.

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fátima de Souza Freire
Professora - Orientadora

Prof^ª. Dr. Edmilson Soares Campos
Professor-Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar e proteger durante toda a minha vida.

Aos meus pais, pela dedicação incondicional, amor, carinho, incentivo diário e tantas coisas que eu não poderia descrever.

Aos meus irmãos, meus melhores companheiros na vida.

Aos meus amigos, que me acompanharam dentro e fora da Universidade e trouxeram leveza até aos dias mais difíceis.

Agradeço à Universidade de Brasília por ser um espaço tão plural e por ter me proporcionado aprendizados que vão muito além do mundo acadêmico.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e fizeram parte da minha formação; especialmente à professora Doutora Fátima de Souza Freire, por toda a ajuda e confiança depositada na realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as experiências das Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade (OBC), descrevendo as principais contribuições que a competição apresenta como fonte de informações e de indicativos a melhorias da qualidade de ensino. O Projeto OBC, ancorado na Universidade de Brasília (UnB), foi concebido em 2014 e desenvolvido ao longo de quatro realizações concretas. Ele promove uma competição anual aberta a todos os estudantes de instituições de ensino superior brasileiras, com o intuito de gerar informações que subsidiem estudos e pesquisas na área contábil. No desenvolvimento deste estudo, foram observadas as metodologias aplicadas ao processo de execução do projeto, as contribuições apresentadas pelos alunos, assim como os ajustes que necessitam ser realizados para a aplicação de novas edições, relacionando estes com o ensino de contabilidade. Face aos pontos positivos e negativos identificados a partir da análise dos dados da IV OBC, foi possível verificar quais são as áreas de conhecimento que mais necessitam ser priorizadas pelas instituições de ensino superior para efeito de melhorias, tais como auditoria e contabilidade tributária. A receptividade dos alunos e professores em relação ao evento tem sido positiva, gerando motivação, competitividade e interação contributiva entre os atores envolvidos.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Olimpíada do Conhecimento.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - IES participantes da OBC de 2018	16
Quadro 2 - Nível de dificuldade das questões	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de participantes e semestre correspondente da OIC UnB	18
Gráfico 2 - Índice de Desempenho Comparativo – III e IV OIC UnB	19
Gráfico 3 - Índice de Desempenho Geral - IV OBC	20
Gráfico 4 – Evolução do número de certificados emitidos para os alunos	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Índice de acertos das IES por disciplina	21
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNAI - Cadastro Nacional de Auditores Independentes

CNPC - Cadastro Nacional dos Peritos Contábeis

CPA - Certified Public Accountant

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

OBC - Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade

OIC - Olimpíada Interna de Contabilidade

PEPC - Programa de Educação Profissional Continuada

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. PROGRAMAS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL	12
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	16
4. ANÁLISE DE DADOS	18
4.1 III e IV Olimpíada Interna de Contabilidade da UnB	18
4.2 IV Olimpíada Brasileira de Contabilidade	20
5. CONCLUSÃO	24
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	26

1 INTRODUÇÃO

O termo “Olimpíada” provém da antiga tradição grega dos Jogos Olímpicos. Desde aproximadamente 2.500 a.C. ocorria uma competição esportiva na cidade de Olímpia, que tinha como objetivo homenagear aos deuses, sobretudo Zeus. Porém o termo Olimpíada só começou a ser utilizado no ano de 776 a.C. após um acordo selado entre governantes de importantes cidades estado gregas para a formalização da existência dos jogos e registro do nome dos vencedores (GULZMAN, 1992).

Atualmente, a olimpíada é compreendida como sendo um ambiente onde são realizadas competições de diversos esportes. O espírito olímpico, no sentido de competição e concorrência esportiva, expandiu-se para o contexto das instituições escolares, porém com uma ligeira diferença entre seus focos. Enquanto nas olimpíadas esportivas as habilidades físicas são o foco das competições, nas olimpíadas de conhecimento este foco está nas habilidades intelectuais do participante. Assim como nas competições esportivas, no ambiente educacional, os candidatos são preparados como atletas (NASCIMENTO et al., 2007), sendo os professores seus treinadores que exigirão dedicação, otimismo, responsabilidade, garra, condicionamento físico e mental para que consigam enfrentar os desafios de uma maratona acadêmica.

Em geral, as olimpíadas de conhecimento são organizadas para serem processos educacionais e não simplesmente competições que visam premiar os melhores alunos. Deste modo, as olimpíadas estudantis passaram a interferir na melhoria do ensino, estimulando o aprendizado entre os estudantes, trabalhando o compartilhamento do conhecimento e ampliando a capacidade de concentração dos alunos. Assim sendo, contribuem para alavancar a qualidade educacional no âmbito escolar e universitário. Segundo Nascimento et al. (2007) e Lopes (2005), as competições têm sido uma maneira de ampliar o conhecimento dos estudantes, ajudando-os no desenvolvimento da autonomia, atenção, concentração e na partilha dos conhecimentos.

A importância das competições é relevante para o ensino brasileiro como enfatizados por Lavouras e Canalle (1999). No entanto, a maioria das olimpíadas limitam-se aos estudantes de ensino médio onde o governo busca intensificar e valorizar o ensino das ciências. Embora o Ministério da Educação (MEC) receba convites para a participação em outras olimpíadas de caráter científico, surgem alguns empecilhos na tentativa de engajar o Brasil nessas atividades como, por exemplo, a falta de recursos financeiros e de incentivos dos governos locais. Ainda assim, a participação brasileira nas Olimpíadas Internacionais de Matemática, por exemplo,

demonstra que o país apresenta talentos promissores para o desenvolvimento de uma cultura científica avançada.

Rezende e Ostermann (2012) apontam que as olimpíadas científicas contribuem na identificação dos talentos individuais e na construção do conhecimento científico. Todavia, constata-se que a reflexão acadêmica sobre as olimpíadas escolares nas diversas áreas do conhecimento é praticamente inexistente na literatura brasileira. Pois embora exista considerável movimentação em torno das olimpíadas científicas e sua organização seja principalmente feita por membros da academia, há poucos trabalhos com investigações práticas sobre as consequências das olimpíadas para o ensino, tornando a bibliografia sobre o assunto bem escassa (ALVES, 2010).

Esta abordagem se restringe ainda mais no contexto das Ciências Contábeis, pois há uma escassez acentuada de estudos que abordam as olimpíadas como fator motivador entre alunos e professores nas diversas áreas da contabilidade. O que se justifica pelo fato de haver poucos registros de jogos e competições praticadas nas instituições de ensino superior tanto em nível nacional quanto internacional. Diante disso, as Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade (OBC) surgem como um inovador projeto de extensão, ancorado na Universidade de Brasília (UnB) e aberto a todas as instituições de ensino superior (IES) que queiram promover uma competição entre os estudantes de contabilidade e cativar o interesse pela Ciência Contábil.

Iniciando sua primeira edição em 2014, as OBC tiveram sua efetivação com um exame aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da UnB, concretizando assim a 1ª Olimpíada Interna de Contabilidade da IES. Desde então, o projeto está em franco desenvolvimento aumentando o número de instituições, tendo, em 2018, se expandido por vários estados brasileiros, com a participação de 18 instituições públicas e privadas.

A principal motivação para a criação das OBC está na sinergia entre diversos fatores. Ao estimular os alunos para um novo exame, os resultados e dados da competição dão subsídios para professores avaliarem os recursos pedagógicos utilizados nas disciplinas ministradas. Além disso, os resultados apontam fatores de desempenho dos alunos e rendimento do curso que comparados com outras metodologias avaliativas da educação contábil permitem correções e ajustes nos mecanismos de ensino. Neste contexto, emerge a seguinte questão: Quais são as principais contribuições que a OBC apresenta como instrumento de estímulo à melhoria da qualidade do ensino em Ciências Contábeis?

O objetivo deste trabalho é analisar as experiências das Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade (OBC), descrevendo as principais contribuições que a competição apresenta

como fonte de informações e de indicativos de melhorias da qualidade de ensino dos cursos de Ciências Contábeis.

Justifica-se o presente trabalho tendo em vista que não há relatos referentes a eventos competitivos semelhantes no âmbito da contabilidade, promovidos e praticados pelas IES brasileiras, assim como pela escassez de pesquisas científicas envolvendo esta temática. Além disso, a descrição da experiência das OBC possibilita uma reflexão tanto às contribuições geradas no âmbito da educação, envolvendo estudantes, professores e outros agentes da sociedade, quanto para divulgar a Ciência Contábil.

A OBC busca gerar uma metodologia avaliativa inovadora no âmbito da educação contábil brasileira, tendo mecanismos representativos e relevantes no ambiente educacional, que aproximem o estudante universitário dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional, atraindo a sua atenção e despertando a sua imaginação para o interesse científico e educacional. Com isso, a competição nacional no ambiente das Ciências Contábeis permite revelar talentos, provocando a curiosidade científica nos jovens.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução. Em seguida, apresenta-se as metodologias avaliativas da educação contábil. A seguir, aborda-se os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise dos resultados. Por fim, apresentam-se as conclusões finais do estudo e as referências utilizadas.

2 PROGRAMAS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Como afirmam Freire et al. (2012), através das metodologias avaliativas da educação contábil, os universitários irão se aproximar de um ambiente educacional diferente onde o ajudariam em uma definição mais clara quanto ao seu desenvolvimento profissional. Schlickmann et al (2008) expõem que a abordagem da educação no conceito avaliação não é um simples processo que busca uma análise quantitativa de dados, mas também uma análise crítica e qualitativa, assim deve-se levar em conta a complexidade e as condições na qual a instituição está inserida. Desta forma, ressalta que os alunos das IES em contabilidade estão sujeitos a diferentes tipos de avaliações que vão além das provas de avaliação de conteúdo das disciplinas do curso.

No contexto da educação contábil brasileira, é possível encontrar diversos mecanismos de avaliação dos alunos e profissionais da área, sendo eles: Enade, Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Exames de Qualificação Técnica, Programa de educação continuada e Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade - OBC.

O **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)** tem por objetivo avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e às competências adquiridas durante sua formação acadêmica prevista nas diretrizes curriculares. De caráter obrigatório, encontra sua base legal na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo este considerado como um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em conjunto com os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e da Avaliação Institucional. A união dos resultados destes processos avaliativos permite o conhecimento do modo de funcionamento e a qualidade dos cursos das IES de todo o país (INEP, 2018).

Para o curso de Ciências Contábeis, o SINAES promoveu sua primeira avaliação no ano de 2006 e, a cada três anos vêm realizando as devidas avaliações. Ao longo de suas edições, o ENADE tem se mostrado fundamental na questão de avaliação e acompanhamento das IES.

Enquanto isso, a aprovação no **Exame de Suficiência do CFC**, apresenta-se como uma das condições necessárias para o exercício regular da profissão contábil, e esta previsão encontra sua base legal no artigo 12 da Lei 12.249 de 11 de junho de 2010. De acordo com Neto e Kurotori (2009), o Exame de Suficiência possui o objetivo resguardar a qualidade dos serviços

prestados aos seus usuários e o atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao contabilista. Uma vez que os bacharéis e técnicos em Ciências Contábeis se submetem a uma avaliação, demonstram que possuem capacitação, conhecimentos e práticas necessárias ao exercício da contabilidade.

Broietti (2014) afirma que a obrigação dessa prova melhora a qualidade dos cursos, a atenção que as universidades dão ao programa de graduação, a especialização dos docentes em diferentes áreas e a “exclusão” do mercado dos profissionais despreparados. Neto e Kurotori (2009), ainda afirmam que a aplicação desse exame é uma adequação ao modelo internacional de grade curricular proposto pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. O Brasil não é o único país a possuir um Exame para o profissional contábil, nos Estados Unidos, por exemplo, o contador chamado de *Certified Public Accountant (CPA)*, para poder adquirir tal título necessita realizar uma bateria de provas, que se denomina *The Uniform CPA Examination* (TERRES et al., 2011).

Neste viés, no **Exame de Qualificação Técnica – CNAI e CNPC**, os contadores regularmente registrados no CRC, que exercem ou pretendem exercer a atividade de auditor independente ou perito contábil, como empregado ou sócio de empresa de auditoria ou como autônomo, devem se submeter ao Exame de Qualificação Técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e ao registro no Cadastro Nacional dos Peritos Contábeis (CNPC) do CFC, instituídos pela NBC PA 13(R2) e pela NBC PP 02, respectivamente. O Conselho Federal de Contabilidade (2019) relata que o projeto se iniciou devido a uma preocupação do CFC em elevar o nível técnico e científico do contador brasileiro da área da Auditoria Independente e Perícia Contábil. Deste modo, o exame tornou-se um dos requisitos para a inscrição do contador que pretende atuar no mercado de valores mobiliários ou na área de Perícia Contábil.

Assim também, o CFC promove a **Educação Profissional Continuada**, [...] que visa atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade que atuam no mercado de trabalho, e está prevista no Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), regido pela Norma NBC PG 12 (R3) do Conselho Federal de Contabilidade. Além de ser uma obrigatoriedade para vários profissionais, aponta como o exercício da profissão contábil precisa se adaptar à evolução das normas e do mercado, valorizando habilidades multidisciplinares dos contadores e auditores (CFC, 2019).

Segundo Dias (2005), conforme citado por Machado (2009) a educação continuada é fundamental, pois, atualmente, cursar quatro ou cinco anos do ensino superior e passar pelo exame do CFC já não é garantia de sucesso para o profissional contábil. As organizações não mais necessitam somente daquele profissional técnico que registrava atos e fatos contábeis, que antes eram as únicas exigências do mercado. Hoje, o contador deve estar atualizado e ter uma visão ampla e sistêmica do que acontece em torno das organizações e dos impactos que são causados pelas decisões tomadas.

Já a **Olimpíada Brasileira de Contabilidade (OBC)**, em sua essência, tem apresentado características similares aos diversos métodos de avaliação tradicionais da educação contábil, mas diferencia por ser inovadora para a classe e abordar todo o conteúdo exigido a um contador. É um projeto de extensão ancorado na UnB, que visa a promover uma competição intelectual entre estudantes de ciências contábeis das instituições de ensino superior do Brasil que se propõe a ser mais um mecanismo que possa auxiliar e influenciar a qualidade do ensino da contabilidade brasileira.

A primeira iniciativa de competição já ocorrida no país foi a Olimpíada Interna de Contabilidade da UnB (OIC – UnB). Cadastrada como uma atividade de extensão serviu de base para a primeira edição das OBC, as quais foram realizadas entre outubro de 2014 a junho de 2015, e desde então, o projeto tem sido realizado anualmente.

O projeto é dividido em duas fases, a primeira é a Olimpíada Interna de Contabilidade (OIC), cuja finalidade é selecionar os cinco melhores alunos de cada IES, para participar, em seguida, da segunda fase da competição, denominada Olimpíada Brasileira de Contabilidade (OBC). Em cada uma das etapas, realizam-se provas escritas com um certame de 40 questões objetivas de múltipla escolha, com uma alternativa correta, que representam 80% da pontuação e duas questões subjetivas, do tipo estudo de caso, que representam 20% da pontuação; os participantes dispõem de 4 horas para realizar o exame.

A OBC busca gerar ações democráticas, já que é destinada aos estudantes de todas as IES do Brasil, sem custos e sem fins lucrativos. Basta estar matriculado e cursando regularmente o curso de Ciências Contábeis em qualquer IES pública ou privada vinculada ao projeto. Não há limitação quanto ao número de participantes na primeira fase da competição, todavia, a segunda fase limita-se aos cinco participantes melhores colocados de cada IES. Ambos os projetos são conduzidos pela coordenação geral da UnB e contam com o auxílio dos professores coordenadores das IES envolvidas, das empresas locais e alunos colaboradores.

As provas escritas contemplam pelo menos 75% do conteúdo programático previsto no edital. Elas são produzidas voluntariamente pelos professores universitários, que elaboram questões de acordo com sua área de conhecimento. Feito isso, as encaminham para os coordenadores do projeto para verificação e análise; aquelas que apresentarem algum vício são encaminhadas para as devidas correções. Depois de corrigidas, os coordenadores procedem com a consolidação da prova, que deve ser distribuída em sete disciplinas, que são escolhidas de acordo com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de graduação de Ciências Contábeis sugerida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A divulgação do projeto é realizada por meio de: envio de mala direta para os e-mails dos alunos, cartazes, comunicados em sala de aula, página aberta no *Facebook* e *site* oficial da OBC, que dispõe de todas as informações necessárias a respeito das olimpíadas.

Concluída a primeira fase da OIC, são selecionados os cinco participantes melhores colocados para representar a IES de origem na Olimpíada Brasileira de Contabilidade. Após a realização das provas da segunda etapa, elas são corrigidas “em pares”, ou seja, cada prova é corrigida por dois coordenadores de diferentes IES, que devem seguir as instruções e os gabaritos elaborados pela Coordenação Geral da Olimpíada. Os três melhores colocados nacionalmente são premiados pela comissão organizadora, e todos os demais estudantes recebem certificado de participação.

Um projeto destinado à área das Ciências Contábeis é de grande importância devido à grandeza que o tema traz para os diversos agentes da sociedade. Segundo censo da educação superior de 2017 do Inep há 362.042 alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis na IES brasileiras. Estes são potenciais contadores que irão integrar o mercado de trabalho. Conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em abril de 2019 havia no Brasil mais de 517 mil contabilistas registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade e cerca de 67 mil Organizações Contábeis.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa apresenta caráter exploratório com abordagem qualitativa, pois tem por objetivo analisar, com o uso da estatística descritiva, as experiências e os impactos que as Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade têm gerado junto às IES brasileiras.

Os dados foram coletados por meio das provas realizadas, das quais foram tabulados os erros e os acertos das questões, sendo registradas também as opiniões que foram expressas pelos participantes no período do concurso. Ressalta-se que todos os participantes foram convidados a expor sua opinião sobre o projeto, entretanto tiveram a opção de expressá-la ou omiti-la.

A coleta foi realizada primeiramente das Olimpíadas Internas de Contabilidade da Universidade de Brasília, escolhida por participar de todas as edições do projeto (entre 2014 e 2018), no entanto apenas os resultados das provas de 2017 e 2018 serão analisados, pois a metodologia avaliativa dos anos anteriores envolvia um número maior de questões, podendo prejudicar a análise. Em seguida, foram analisados os dados da IV Olimpíada Brasileira de Contabilidade, ocorrida no ano de 2018, edição escolhida por contar com o maior número de alunos inscritos e IES envolvidas. O quadro 1 apresenta as IES que compõem o estudo.

Quadro 1: IES participantes da OBC de 2018

Instituições de Ensino Superior
Associação Educacional Dom Bosco (AEDB)
Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN)
Faculdade Boa Viagem (WYDEN)
Faculdade Nova Roma (FGV)
Faculdade São José (FSJ)
Fundação Herminio Ometto (Uniararas)
Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Fonte: Elaboração própria a partir do relatório de IES participantes da OBC de 2018

Posteriormente, realizou-se análise de dados adicionais cedidos pela equipe organizadora do projeto, tais como: histórico de edições anteriores, relação de IES participantes e editais com regras gerais.

Para apresentação dos resultados propostos, as informações adquiridas foram tratadas a partir de métricas estatísticas descritivas, com o auxílio do programa Microsoft Excel®. Em seguida, foram produzidas planilhas, permitindo gerar gráficos para analisar os resultados da III e da IV OIC – UnB sobre (1) semestre dos alunos participantes – fornecidos nas fichas de inscrição e (2) índice de desempenho comparativo por disciplina – obtido por meio do confronto do percentual médio de acertos por disciplina em cada edição.

Enquanto isso, para analisar os resultados da IV OBC, foram gerados gráficos e quadros sobre (1) índice de desempenho geral por IES – alcançado pela média percentual das notas dos participantes de cada IES; (2) índice de acerto das IES por disciplina - obtido através do percentual médio de acertos por disciplina; (3) análise do grau de dificuldade das questões, por assunto – realizada por meio da aplicação do índice de facilidade desenvolvido neste estudo, o qual classificou as questões em fácil, médio e difícil, de acordo com o percentual de acertos alcançado pelos participantes; e (4) evolução do número de participantes certificados ao longo das edições – apresentada por meio da soma do número de certificados emitidos ao longo das edições.

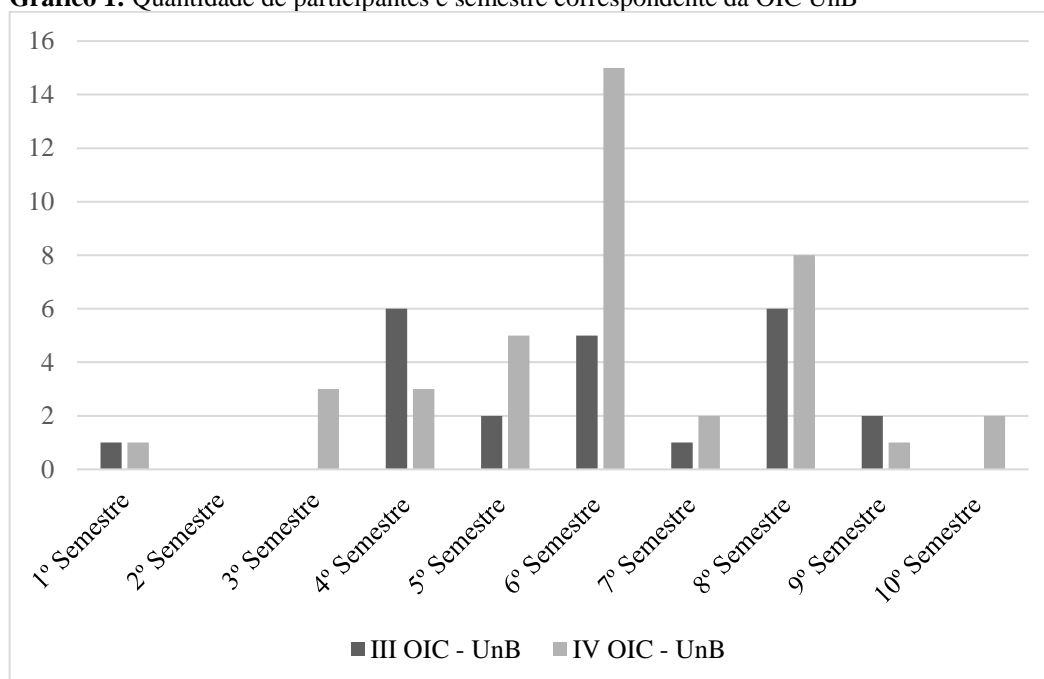
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados a seguir, são referentes a III e IV Olimpíada Interna de Contabilidade da UnB e a IV Olimpíada Brasileira de Contabilidade. Nesta seção são apresentadas as análises dos resultados com base nas informações coletadas.

4.1 III e IV Olimpíada Interna de Contabilidade da UnB

A amostra é composta por 63 alunos, dos quais 23 realizaram a III OIC e 40 realizaram a IV OIC. Os participantes foram classificados de acordo com o semestre cursado no período do exame, como mostra o gráfico 1, que apresenta a relação comparativa entre a III e a IV OIC.

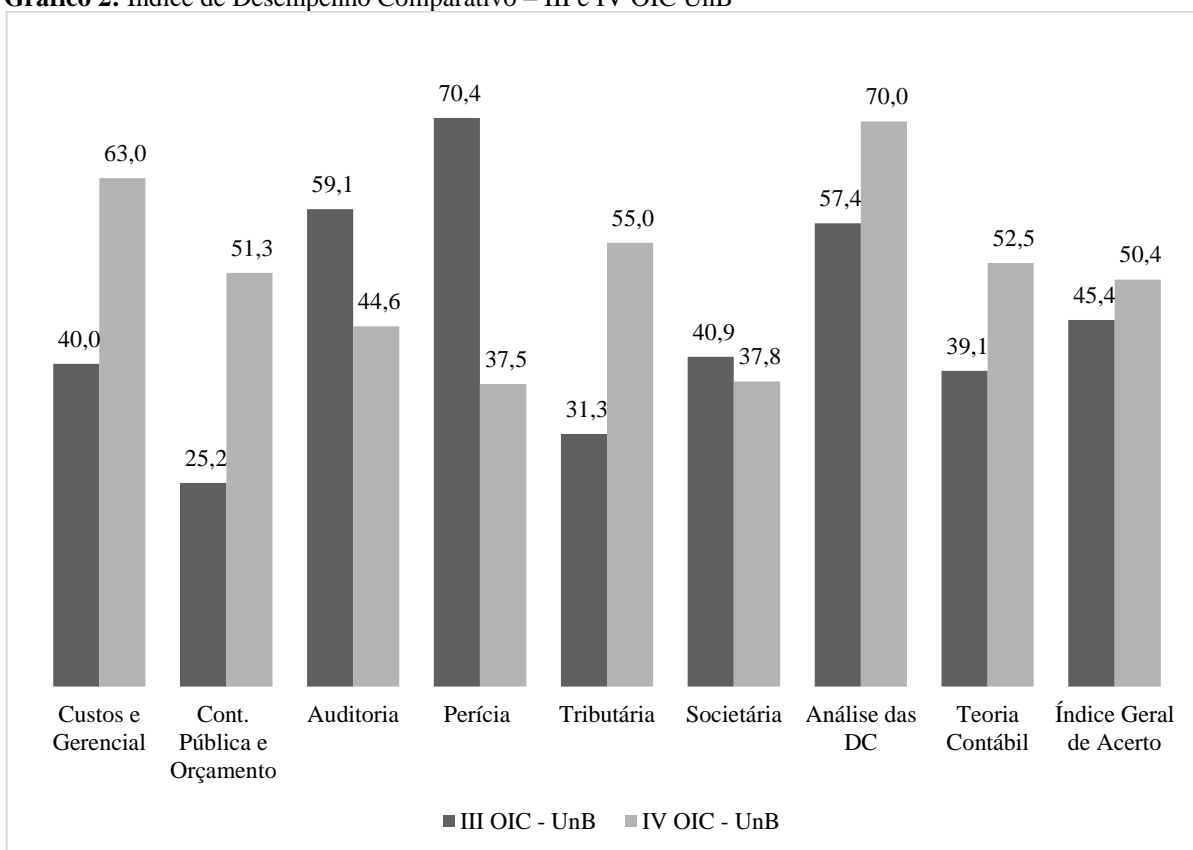
Gráfico 1: Quantidade de participantes e semestre correspondente da OIC UnB



Fonte: Elaboração própria a partir das fichas de inscrição das Olimpíadas de Contabilidade da UnB

Verifica-se, conforme Gráfico 1, que em ambas edições houve maior participação dos alunos que cursam entre o sexto e décimo semestre, representando 60% e 70% dos participantes na III e IV edição, respectivamente.

O gráfico 2, apresenta o Índice de Desempenho Comparativo da III e IV OIC UnB, elaborado através da distribuição percentual das notas dos participantes por disciplina e por desempenho médio total. De modo geral, verifica-se que o desempenho na IV edição do projeto foi mais satisfatório que na primeira, uma vez que o Índice Geral de Acertos apresentou uma variação positiva de 5% da III para a IV edição.

Gráfico 2: Índice de Desempenho Comparativo – III e IV OIC UnB

Fonte: Elaboração própria a partir das provas das Olimpíadas de Contabilidade da UnB.

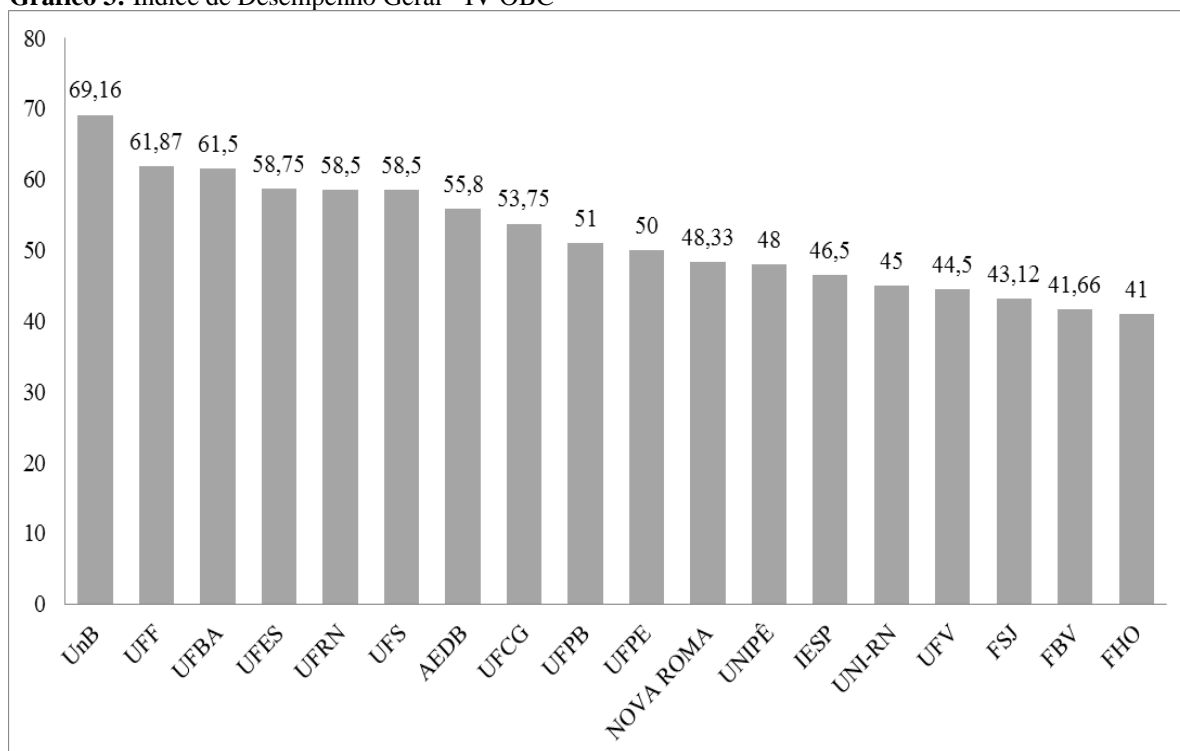
Observa-se que houve melhoria no desempenho em 5 das disciplinas abordadas na prova, com destaque para Contabilidade Pública e Orçamento, que aumentou seu índice de acertos em 26%. Por outro lado, houve decréscimo no índice de desempenho em 3 disciplinas, onde Perícia foi a que apresentou resultado mais alarmante, seu índice de acertos caiu 32,9%. Destaca-se que uma das questões de perícia não foi respondida corretamente por nenhum dos participantes que realizaram a prova.

O candidato que obteve o primeiro lugar na III OIC – UnB cursava o 6º semestre acertou cerca de 76,3% da prova. Ele também conquistou o primeiro lugar na OBC, onde competiu com participantes de outras 14 IES. Em contrapartida, o último candidato cursava o 5º obteve 16% de acertos. Enquanto isso, na IV OIC – UnB o primeiro lugar foi conquistado por um estudante que cursava o 7º semestre acertou cerca 76,6% da prova. Já o último candidato cursava o 10º obteve 16% de acertos.

4.2 IV Olimpíada Brasileira de Contabilidade

A amostra da IV OBC é composta por 72 alunos, os quais foram aprovados na primeira fase do exame realizada em uma das 18 IES participantes. O Gráfico 3 apresenta o índice de desempenho geral, onde verifica-se que no conjunto os alunos das IES federais possuem desempenho superior aos alunos de IES privadas. Nota-se também que 55% das IES participantes tiveram pontuação igual ou superior a 50%.

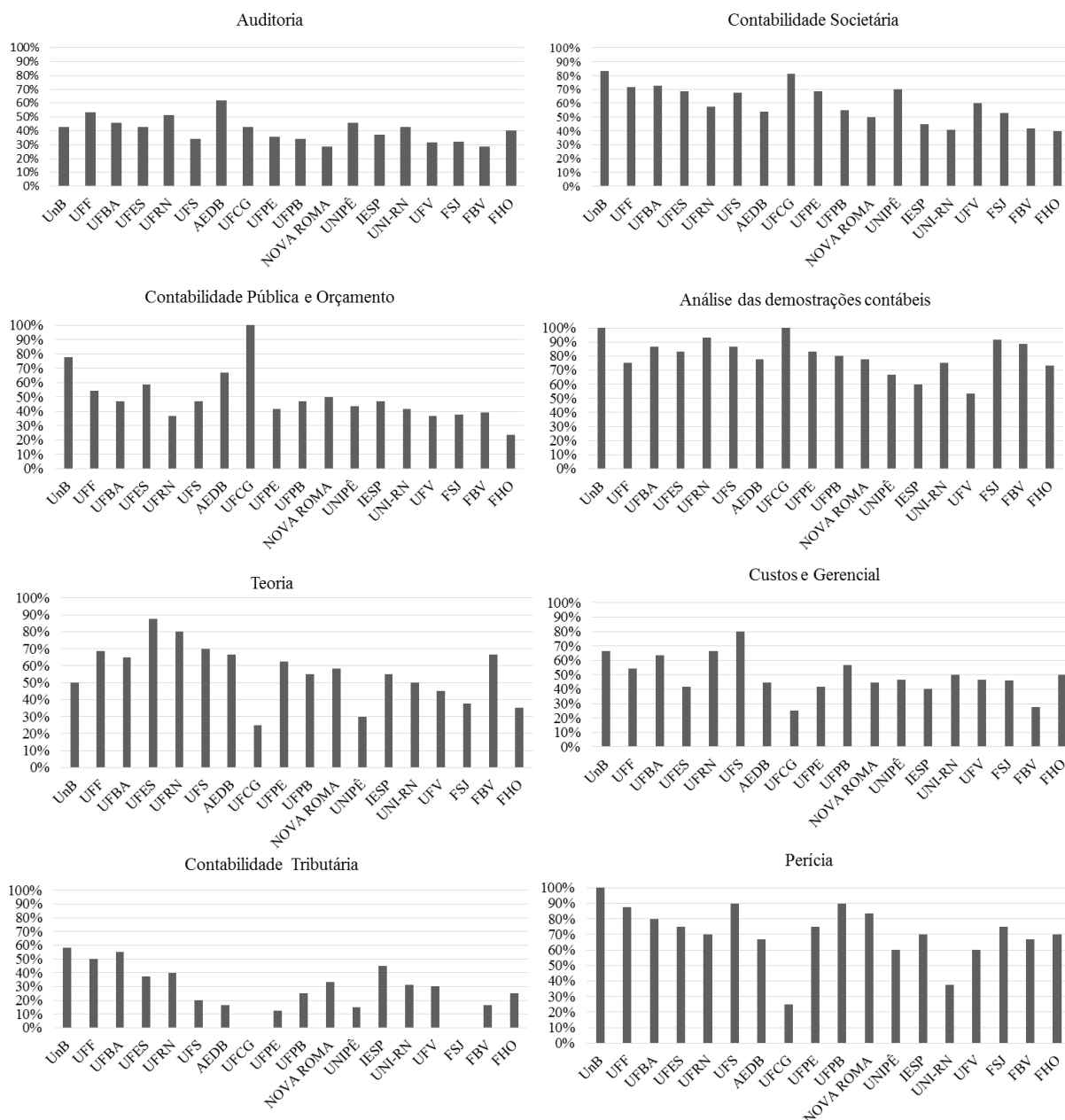
Gráfico 3: Índice de Desempenho Geral - IV OBC



Fonte: Elaboração própria a partir das provas das Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade.

Em termos individuais, o candidato que conquistou o primeiro lugar atingiu 81% de acertos e faz parte da Universidade Federal Fluminense, que ocupa o segundo lugar no ranking de desempenho geral. Enquanto o último candidato acertou 23% e pertence à Universidade Federal de Viçosa, que ocupa o 14º lugar no ranking. Do universo dos alunos selecionados para a segunda fase, apenas 29 (40,28%) acertaram acima de 50% da prova. Apesar de 43 alunos (59,72%) não terem atingido o percentual médio de acertos, a coordenação geral do projeto acredita que o resultado foi satisfatório, tendo em vista que obteve importantes informações para a tomada de decisões.

A figura 1 apresenta o índice de acertos detalhado, segregado por IES e por disciplina, onde será possível observar as disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades e que conseqüentemente exigem uma maior atenção da IES.

Figura 1: Índice de acertos das IES por disciplina

Fonte: Elaboração própria a partir das provas das Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade.

As disciplinas que merecem destaque no que diz respeito a maior quantidade de acertos é Análise das Demonstrações Contábeis, pois todas as IES tiveram índice de acertos maior ou igual a 53% e Perícia Contábil, uma vez que apenas duas IES apresentaram desempenho abaixo de 50%. Enquanto isso, as disciplinas de Contabilidade Tributária e Auditoria apresentaram resultados alarmantes, pois em ambas apenas 3 IES apresentaram desempenho acima de 50%. Este é um importante indicador para os coordenadores de curso e, principalmente, para os professores das disciplinas que apresentaram maior índice de erros.

Com o intuito de verificar o grau de dificuldade enfrentado pelos alunos nas OBC, foi gerado um índice que apresentasse o nível de dificuldade da prova, por matéria, inspirado no Índice de Facilidade do Enade/2015. As questões foram classificadas em três categorias: (i) fácil quando o percentual de acertos fosse maior ou igual a 68% (ii) médio quando o percentual de acertos estiver entre 35 e 67,9%; (iii) difícil quando o número de acertos fosse menor ou igual a 34%, conforme o quadro 2.

Quadro 2: Nível de dificuldade das questões

Assunto	Fácil	Médio	Difícil
Contabilidade Societária	8	10	0
Teoria Contábil	8	6	4
Contabilidade Gerencial e Custos	4	12	2
Auditoria	1	8	9
Contabilidade Tributária	0	5	13
Contabilidade Pública e Orçamento	3	10	5
Análise das Demonstrações Contábeis	16	2	0
Perícia	14	2	2
Total	54	55	35
Nível de dificuldade em Percentual	37,5%	38,2%	24,3%

Fonte: Dados da pesquisa

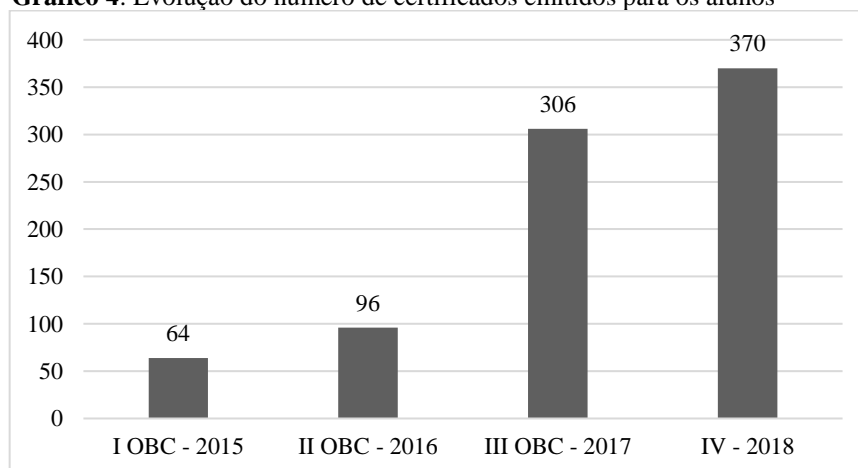
Os professores foram orientados a elaborar a prova, tendo 20%, 50% e 30% das questões com grau de dificuldade fácil, médio e difícil respectivamente. Porém, após a consolidação dos resultados da prova, verificou-se que 37,5% das questões se enquadraram na categoria fácil, 38,2% na categoria médio e 24,3% na categoria difícil. Isto demonstra que o professor, ao julgar que suas questões têm ou não níveis de dificuldades elevados, acaba divergindo na prática, onde os resultados apontam para outra direção. Logo, este pode ser um interessante indicativo a ser considerado pelos professores quanto à forma de apresentação e avaliação dos conteúdos programáticos das provas.

A área de conhecimento com maior nível de dificuldade enfrentada pelos alunos foi Contabilidade Tributária, uma vez que das 18 IES participantes, 13 delas classificaram as questões como difíceis, nas outras 5 como médias e em nenhuma como fácil. As questões de Análise das Demonstrações Contábeis, por sua vez, revelam-se como área com maior nível de facilidade, em 16 das IES as questões foram classificadas como fáceis, nas outras 2 como médias e em nenhuma como difícil. Isto pode ser um instrumento sinalizador para que as IES corrijam ou realizem um trabalho junto aos alunos naquelas questões que seus discentes estão enfrentando maiores dificuldades.

No geral, os resultados apresentados ao longo das edições demonstram o grande potencial contributivo das OBC para a melhoria da qualidade da educação superior no Brasil. Isso se confirma pelas opiniões expressas pelos alunos, das quais destacam-se: (i) excelente iniciativa, uma vez que a prova abrange todo o conteúdo do curso; (ii) as questões foram de qualidade e de alto nível, portanto, pode ser considerado como satisfatório; (iii) o nível de exigência da prova poderá ajudar na melhor preparação para o Exame de Suficiência do CFC; (iv) permite que o aluno e a Universidade avaliem e aperfeiçoem seus pontos fracos; (v) mecanismo motivador para estudar; (vi) o projeto deve ser mantido como incentivo aos alunos a se engajarem mais no curso e terem um real parâmetro de evolução ao longo dos anos da graduação.

O *feedback* positivo dos atores envolvidos é um dos pontos que incentiva a equipe organizadora a alavancar o projeto, o que pode ser observado a partir da tendência de crescimento no número de alunos certificados ao longo das edições da OBC. O Gráfico 4 apresenta este aumento, o qual só não é maior devido à limitação dos recursos usados na divulgação da mesma. Este fenômeno de crescimento é comum no meio das olimpíadas do conhecimento, como citado por Rocha et al. (2003) de 2001 para 2002 e a título de exemplo, a Olimpíadas Brasileiras de Astronomia passou de 46.076 para 60.338 alunos, representando um aumento de 31% no biênio.

Gráfico 4: Evolução do número de certificados emitidos para os alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Comparando o primeiro ano de realização da OBC com o último, nota-se um crescimento de 172,9%, variando de 64 alunos certificados em 2015 para 370 em 2018. Se em 2019 for mantida a taxa de crescimento observada entre 2017 e 2018, a IV OBC contará com a participação de aproximadamente 430 alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas linhas que se seguiram buscou-se evidenciar as principais contribuições que o projeto de extensão da OBC pode fornecer às coordenações de curso para efeito de melhorias na qualidade do ensino. Nos achados da educação contábil brasileira, é possível encontrar uma série de mecanismos de avaliação dos alunos e profissionais da área que vão ao encontro dos objetivos da OBC. Ela, porém, se diferencia por ser um projeto inovador, que aborda todo o conteúdo exigido a um contador e viabiliza a difusão do interesse pela ciência contábil.

Reverendo os resultados alcançados âmbito das III e da IV OIC, verificou-se que em ambas edições, o maior número de participantes se concentrou em semestre igual ou superior ao sexto. Nota-se ainda que houve melhora no desempenho na IV edição em relação a III, uma vez que o Índice Geral de Acertos apresentou uma variação positiva de 5%. Consequentemente, houve melhoria no desempenho em 6 das 9 disciplinas abordadas no exame, com destaque para Contabilidade Pública e Orçamento, que aumentou seu índice de acertos em 26%. Por outro lado, houve uma queda de 32,9% no desempenho da disciplina de Perícia Contábil.

Ademais, os resultados obtidos no âmbito da IV OBC evidenciam, a partir do índice de desempenho geral, que mais da metade das IES participantes alcançaram pontuação igual ou superior a 50%. Com destaque para as IES federais, que no conjunto possuem desempenho superior de IES privadas. Em relação ao desempenho por disciplina, Análise das Demonstrações Contábeis e Perícia Contábil atingiram o maior percentual de acertos, enquanto isso, Contabilidade Tributária e Auditoria são as disciplinas com menores percentuais. Este indicador é de grande relevância aos coordenadores de curso e professores das disciplinas.

Feitas as análises das opiniões dos alunos, constata-se que o evento é uma excelente iniciativa, uma vez que a prova abrange todo o conteúdo específico do curso. Aqueles que estavam cursando os primeiros semestres afirmaram que o exame servirá como métrica para acompanhar sua evolução ao longo da graduação, em contrapartida, os que estavam cursando os últimos semestres acreditam que o nível de exigência do concurso poderá ajudá-los a se preparem melhor para os exames que enfrentarão após a graduação.

Observou-se que ao longo das edições houve uma tendência de crescimento no número de alunos certificados. Comparando a primeira edição (2015) com a última (2018), é possível observar que houve aumento de 172,9%.

Ao tomar como base o panorama geral, nota-se que a OBC é um projeto que aumenta sua magnitude e desperta o interesse genuíno dos atores envolvidos a cada edição. Diante das

análises conclui-se que as OBC possuem potencial de gerar informações aos professores e coordenadores do curso de ciências contábeis para efeito de melhorias na qualidade do ensino, além disso, para o aluno, é um instrumento de auxílio em sua formação acadêmica e profissional.

Por fim, destaca-se que a pesquisa merece ser aprofundada. Uma vez que não foram exploradas as notas dos participantes nas olimpíadas internas de contabilidade de todas as IES, sendo, entretanto, um requisito relevante que precisa ser analisado. Como sugestão para próximos estudos, indica-se a análise das consequências geradas pela OBC na vida acadêmica e profissional dos ex participantes, fato que já está sendo considerado pelos coordenadores das OBC das IES envolvidas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, W. J. S. **O Impacto das Olimpíadas de Matemática nos Alunos da Escola Pública**. Dissertação (Mestrado) — PUC/SP, São Paulo, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. **Censo da educação Superior, 2015**. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010. Altera os Decretos-Leis nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e nº 1.040, de 21 de outubro de 1969. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

BROIETTI, Cleber. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observação das Publicações Relacionadas ao Tema. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5. 2014, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Educação Profissional Continuada**, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/educacao-profissional-continuada/>> Acesso em: 15 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Exame de Qualificação Técnica**, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/exames/exame-de-qualificacao-tecnica/>> Acesso em: 05 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-antecedentes/2o-exame-de-suficiencia-de-2018/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Exame de suficiência**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FREIRE, F.S.; NOBREGA, T. C. MENDONÇA, M. M.; PEREIRA E. M. Um estudo das exigências programáticas em contabilidade pública nos concursos públicos organizados pelo CESPE. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 4, p. 419- 433, out./dez. 2012.

GULZMAN, M. **A História dos Jogos Olímpicos**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **ENADE**. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

LAVOURAS, D.F. e CANALLE, J.B.G., I Olimpíada Brasileira de Astronomia, **Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira**, v. 18(3), p. 39 – 42, 1999. Artigo completo disponível em <http://www.sab-astro.org.br/public/bol18n3.pdf> em 11/11/03.

LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**, São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Admilson. O Contador e Necessidade da Educação Continuada. **Portal da Classe Contábil**, 2009. Disponível em: <<https://classecontabil.com.br/o-contador-e-a-necessidade-de-educacao-continuada/>> Acesso em: 25 fev. 2019.

NASCIMENTO, M. G. do; PALHANO, D.; OEIRAS, J. K. K. Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s. n.], p. 284-287, 2007.

NETO, José Dutra de Oliveira; KURATORI, Ilda Keiko. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**. Rio de Janeiro, v, 14, n, 1, p, 1 - 18, jan./abr. 2009.

OBC. **Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade**, c2019. Página inicial. Disponível em: <<http://www.obc.unb.br/>> Acesso em: 28 mar. 2019.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. Olimpíadas de ciências: uma prática em questão. **Ciência & Educação, Bauru**, v. 18, n. 1, p. 245-256, 2012.

ROCHA, J. F. V; CANALLE, J. B. G; MEDEIROS, J. R.; SOUZA, C. A. W. S; SILVA, A. R; LAVOURAS D. F; DOTTORI, H. A; MAIA, M. A. G; POPPE, P. C. R; MARTINS, R. V. Olimpíada Brasileira de Astronomia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 257-270, jan. 2003.

SCHLICKMANN, R.; MELO; P. A.; ALPERSTEDT, G. D. Enfoques da teoria institucional nos modelos de avaliação institucional brasileiros. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 153-168, mar. 2008.

TERRES, José Carlos et al. Exame de Suficiência da profissão contábil: um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e estudantes do curso de ciências contábeis a respeito de sua aplicabilidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2, 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: IGLU, 2011.